



© NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Editorial

Gostaria de "conversar" sobre um tema empolgante, que pudesse despertar um certo interesse entre todos os leitores do "Novo Fangueiro" e todos os habitantes desta terra.

Mas não sei a razão porque a mão se inclina, sempre, para falar desta vila maravilhosa.

Tenho às vezes temas para dissertar e debruçar-me sobre eles, mas mal chego a Fão, o pensamento (ou o coração) dá uma reviravolta e cá estou novamente a bater a mesma tecla.

Confesso que tenho por este maravilhoso recanto uma preferência muito especial.

Vê-la arranjada, embelezada e num ritmo de crescimento bastante razoável, é como se algo que fosse meu se valorizasse, enriquecesse.

Mas, não há bela sem senão, e é lamentável que o seu crescimento visual não consiga paralelamente ter uma vida cultural e movimentada à altura que merece.

As ruas estão desertas, o movimento é quase nulo, os cafés lá vão tendo os seus habituais fregueses e pouco mais.

Não há uma sessão de cinema, um grupo animador que consiga sair deste marasmo e nem mesmo o desporto consegue movimentar os fangueiros. Porquê?

E o Clube Fãozense? Quais são as suas actividades?

Quando bebo o meu café, mesmo em frente do Clube, não vejo movimento nenhum para uma colectividade que já teve os seus pergaminhos e os seus tempos áureos.

Em 1924 (tinha nessa altura 7 anos) lembro-me perfeitamente dos meus pais virem a este Clube a um baile animadíssimo e que ficou retido na minha memória.

Hoje, com todo o progresso que nos chega à nossa terra, às nossas vidas e que envolve toda a sociedade, estamos mais isolados e mais sós.

Há os pequenos grupos que se fecham em si mesmo e as famílias refugiam-se, hoje, em torno dos seus problemas, das suas ambições pessoais que não deixam espaço para participarem da vida social e progressiva das suas terras.

As velhas academias, as sociedades recreativas, as filarmónicas, onde a mocidade se reunia para dançar e divertir-se, acabaram, salvo raras excepções.

Nessas épocas a juventude sabia viver e ria saudavelmente, sem medos... e sem drogas.

Sabia tirar partido dessa época que se chama "mocidade".

Hoje, dá-me a impressão que o sonho, o tal que comanda a vida, não existe na juventude actual.

Se existe, aonde pára? Por experiência própria, vejo o esforço que a Cooperativa Cultural de Fão tem feito para animar esta terra e conseguiu

(Continua na pág. 4)

O PERFIL DE HOJE

PROF. DOUTOR FERNANDO ASSUNÇÃO

— Um neto de Fão

Nas palavras atrás descritas sobre Fernando O. Assunção, nomeadamente as que foram proferidas por pessoas do Uruguai, já se torna possível ao leitor, neste caso, leitor fangueiro, aquilatar da grandeza social deste neto de Fão. Mas o testemunho vem de um familiar e para alguns leitores de má fé pode ser suspeito.

Vejamos entretanto o que diz ou o que escreve Virgínia Carrenho, da Argentina, em 1984, no prólogo ao livro de Fernando O. Assunção, chamado Romanceiro Oriental — Cantos da Pátria (1984):

"Fernando Assunção é um homem que se vale da caneta, como se vale da pedra, do pincel ou do 'caballo' para expressar um ideal, para tornar em realidade palpável tudo aquilo que surge em si mesmo como possibilidade criadora. É um fazedor na mais antiga acepção do antigo vocábulo, um ser empenhado em transformar o mundo segundo sua própria medida interior que é grande".

Este ilustre uruguaio é autor de vários livros de investigação histórica. Num deles, *O Gaúcho*, o Prof. Daniel D. Vilart faz um estudo às qualidades de cientista de F. A. que nós sintetizamos da seguinte maneira:

É possível agrupar os estudos sobre o gaúcho em cinco grandes categorias: gauchodoxia, gauchofobia, gauchofilia, gauchosofia e gauchologia.

A gauchodoxia é uma opinião sobre o gaúcho não cientificamente apoiada em estudos criteriosos.

A gauchofilia é uma visão optimista do gaúcho: corajoso, hospitaleiro, magnânimo e dotado ainda de outras qualidades afins.

A gauchofobia considera o gaúcho um indivíduo de má índole.



A gauchosofia constitui um saber ligeiro e incompleto sobre o gaúcho.

A gauchologia é um estudo sobre este espécimen humano, permitindo obter dele uma imagem adequada.

Ora esta imagem do gaúcho é a que brota límpida do livro de F. A. Tal concepção é fruto de um labor sério, denodado, que pressupõe sínteses fundamentais e logra o que poucos, com muitos anos de experiência e estudo, jamais conseguiram.

Ouçamos por último as palavras do dr. António Lopes da Fonseca, embaixador de Portugal no Uruguai: *"Trata-se de um distintíssimo neto de Fão de quem as referências profissionais, intelectuais e culturais (que nos testemunhou) são complementadas pelo seu patriotismo e alto porte moral — no que em tudo é exemplarmente acompanhado por sua Esposa e Filhas, uma das quais é especialista em literatura portuguesa".*

(Continua na pág. 6)

É TEMPO DE ESPOSENDE!

SINDICÂNCIA À CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Os esposendenses têm o direito de saber toda a verdade sobre a gestão autárquica no actual mandato.

Assumo o compromisso de honra de, após a tomada de posse para o exercício de funções autárquicas, solicitar rigorosa sindicância à Inspeção-Geral do território e à Inspeção-Geral de Finanças sobre a actividade desenvolvida pela Câmara por forma a que sejam apuradas todas as responsabilidades.

97.05.19

O Candidato à Presidência da Câmara
FRANKLIN TORRES

ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

PROTECÇÃO CIVIL E O RISCO DE CATÁSTROFE

A propósito dos recentes tremores de terra que se fizeram sentir no concelho de Esposende, os responsáveis pelos Núcleos da Cruz Vermelha Portuguesa de Esposende e de Marinhas levantaram uma questão pertinente: Protecção Civil que entidade coordena Esposende.

Das informações colhidas, entretanto, podemos informar que o serviço integra-se no Pelouro do Vereador Dr. Penteado Neiva, da Câmara Municipal de Esposende.

O serviço de escuta é permanente em cada 24 horas, recebendo informações de acidentes em situações de alto risco que venham a ocorrer no concelho e no Distrito de Braga.

Fomos esclarecidos, ainda, para divulgação que o Concelho de Esposende está classificado de baixo risco, pois não concentra unidades fabris de prováveis explosões e de incêndios graves ou por dimanação de produto tóxico; também, de rodovias ou de infra-estruturas ferroviárias susceptíveis de catástrofes ou de calamidades. Todavia, detém alguns riscos por influência de mares vivas, ventos ciclónicos, rebentamento de barragens ou descargas imprevistas ou, ainda, de acidentes resultantes das forças da natureza.

Assim, em caso de catástrofe ou calamidade, é o facto transmitido ao coordenador distrital responsável pela Protecção Civil, considerando: a disponibilidade imediata de alojamentos, de recolhas de sinistrados e de salvamento; quais os edifícios a utilizar, localização e os meios disponíveis e quais as forças de socorros prontas a intervir. Como exemplo, citaremos: Escolas Secundárias do Concelho (Esposende, Apúlia e Forjães); Bombeiros e Socorros a Náufragos, Cruz Vermelha Portuguesa, Hospitais, entre outras entidades e instalações.

É o serviço coordenador da Protecção Civil do Distrito que assume as operações previstas, para cada uma das catástrofes.

RECOLHA DE SANGUE EM PALMEIRA

No próximo dia 22 de Junho a Associação de Dadores de Sangue de Esposende, com o apoio do Instituto Português de Sangue, vai a Palmeira de Faro proceder à recolha de sangue.

A seguir, dia 6 de Julho, a mesma equipa desloca-se a Gemeses, para efectuar na freguesia recolhas de sangue.

Segundo os dados disponíveis, Palmeira de Faro tem 1639 habitantes pelo censo de 1991. Compareceram 90 dadores, em 1996. Em Gemeses, com 1037 habitantes, compareceram 81 dadores. Em qualquer dos casos, os resultados ainda estão longe das médias nacionais, ou seja, 6% da população válida.

FESTAS A S. JOÃO

De 23 a 29 de Junho corrente, realizam-se as tradicionais festas dedicadas a S. João, cuja capela se venera a norte da cidade e pela devoção dos nossos pescadores. Do programa divulgados e no decorrer destas datas, haverá Grupos de bombos de Zés Pereiras, conjuntos musicais conhecidos e as bandas de Música de Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas) e dos Mineiros do Pejão; há, também, sessões de fogo do rio e do ar, serenata de Coimbra, Banda Plástica de Barcelos, Ronda Típica de Silva, Barcelos e as marchas populares de Palmeira de Faro.

As cerimónias religiosas, além de novenas, integram o dia de S. João, a 24, com missa solene e sermão; a procissão realiza-se no dia 29 à tarde, com a bênção do mar.

CONCERTO PELA ORQUESTRA DO NORTE

No dia 17 de Maio findo, a Orquestra do Norte deu um concerto no Auditório Municipal.

Dirigiu a Orquestra o maestro Gunther Arglebe, conhecido director de orquestra nascido no Porto, com um vasto curriculum.

A orquestra executou As Quatro Estações, de Vivalde, para violino, tendo como solista a romena Daniela Bobos-radu.

O concerto foi dos melhores até hoje ouvido em Esposende, com esclarecimentos ao público presente que terá entendido o significado do poema musical e a execução da orquestra composta por jovens de várias nacionalidades.

O espectáculo teve o apoio do Ministério da Cultura e da Câmara Municipal de Esposende.

LIVROS - DAS PEDRAS DO CAMINHO

Maria da Conceição Campos, figura bem conhecida nas Letras do alto Minho e na Galiza, pedagoga e professora, lançou mais um livro de poesia.

O Auditório da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo esteve repleto com a presença do presidente do Município Defensor Moura; coube ao professor Doutor Amadeu Torres (Castro Gil) fazer a apresentação do livro que também prefaciou. Na apreciação, o catedrático da Universidade do Minho foi claro: a poesia busca a perfeição.

Quando se rima com o pensamento no etéreo, quando se ama e se quer ser amada, isto acontece em Maria da Conceição Campos, porque é mulher e mãe. Transporta-nos até à fantasia, cultiva o romantismo.

"Das Pedras do Caminho" não muda a poetisa nem o seu estilo, porque o seu sentir está na alma. Como exemplo o poema,

MÃE

és o único ser
que o tempo não gasta
antes projecta

e as horas correndo
tomam ainda mais límpida
a voz dessa cantiga
mais fortes os teus braços
mais ágeis os teus pés
mais quente o teu corpo
ao pé do meu

nos vendavais da vida
agiganta-se a tua medida

e no fim
mesmo no nó da noite
o teu sorriso
é o teu beijo suave
a entrar pela alma dentro
para lá ficar para sempre
depois do trânsito
do teu corpo.

PRIVATIZADO O SERVIÇO DE RECOLHA DE LIXOS E LIMPEZA URBANA

No decorrer de encontro, em 15 de Maio, entre o presidente da Câmara Municipal de Esposende e a comunicação social, foi anunciada a privatização da recolha e transporte de resíduos sólidos e o serviço de limpeza urbana da cidade, além das praias, contrato adjudicado por deliberação municipal de Abril findo

Segundo o contrato celebrado entre a Câmara Municipal e a SERUB - Serviços Urbanos Limitada, de Riba de Ave, tem a duração de quinze anos e o valor de 84 mil contos mais 17% de IVA, com transferência de pessoal do Município.

A deliberação teve declaração de voto do presidente Alberto Figueiredo. De facto, esclareceu, "manifestei total desacordo pela forma como todo o processo se desenvolveu" pois, a proposta do júri de acompanhamento, "adjudicou todos os serviços sem qualquer fundamentação económica". Referiu que, em "qualquer investimento está um estudo económico que garanta a viabilidade desse investimento", condição que não foi cumprida e de que terá resultado em maior encargo para o Município. Aliás, disse, o júri era constituído por Tito Evangelista, Manuel Beirão e Manuel Moreda, respectivamente, PSD, PS e CDS. Ficou claro, também, do que é negócio e doação de bens imobiliários, mesmo com a participação da Autarquia.

Tito Evangelista e Sá reagiu à conferência do presidente do Município com outras acusações e rebateu os esclarecimentos fornecidos à comunicação social.

ARRANJO DO LARGO FONSECA LIMA

A obra de arranjo urbanístico para esta área da cidade, motivo de contestação da oposição, em projecto aprovado (proposta um) no valor de 16 mil contos, de acordo com a votação recolhida do público.

As beneficiações propostas e constantes no projecto privilegiam a circulação de peões e vedam o trânsito automóvel nas ruas Conde de Castro, Rodrigues de Faria, com alternativas pela rua Tenente Valadim, com deslocação de todo o conjunto para o lado poente.

Trata-se do centro histórico, vedado a estacionamento de viaturas e facilitará "a realização de manifestações artísticas e recreativas".

PISCINA MUNICIPAL - Obras de reparação

Levantou-se a hipótese de encerramento das piscinas em consequência de problemas de construção. Todavia, esclareceu o presidente, as deficiências encontradas não afectaram a estrutura base do complexo das piscinas interiores e exteriores. O facto deve-se, na aplicação de massas vedantes não apropriadas. Contudo, o empreiteiro da obra assumiu a responsabilidade de deficiências e, por isso, está a proceder às reparações.

A piscina exterior, depois de reparada, retoma a actividade no mês de Junho próximo.

Sobre a actividade do complexo, esclareceu o presidente da Câmara que se "verifica um movimento que excede as iniciais expectativas, prevendo-se que o resultado da gestão venha a ser favorável".

Face aos acontecimentos litigiosos, afirmou haver transparência nos seus propósitos e nos esclarecimentos. Espera que os resultados dos processos em Tribunal lhe serão favoráveis Estas razões "quase o obrigam a candidatar-se às próximas eleições", porque a sua idoneidade não se perde ao cabo de sete anos de administração municipal.

Alberto Figueiredo propôs que em Junho próximo haja novo encontro com a comunicação social.

É TEMPO DE ESPOSENDE

Na passagem do 10 de Junho, Dia de Portugal, Camões e das Comunidades, quero manifestar a todas as Famílias do Concelho de Esposende espalhadas pelo Mundo, os meus mais sinceros Votos de Felicidades e Êxitos pessoais, pelo contributo que têm dado ao bom nome da sua Pátria e da sua Terra.

FRANKLIN TORRES

PÁGINA DA AUTARQUIA PARA 1998 de candidato

Olá jovens! Então essas promessas bem? Oxalá que sim. Se vocês tirarem o fruto do vosso esforço. São os

MÃE - NÃO HÁ SÓ UMA

Hoje zanguei-me com a minha Mãe. Saf de casa amuada e vim todo o caminho para a Escola a remoer a minha zanga. Só porque lhe pedi para no fim das aulas me ir encontrar com um grupo de colegas a um café que eles conhecem e dizem que é muito giro, Negou-me terminantemente autorização e exigiu que eu estivesse em casa à hora do costume. Diz ela que o tal café é conhecido por lá se traficar droga. e não consegui fazê-la mudar de opinião. Depois que o meu Pai morreu, ela tornou-se muito severa nestes aspectos. Parece que endureceu! Fernando Pieira, assumiu as funções de presidente da autarquia, José Artur Saraiva Marinho.

Aparentemente, há nova governação autárquica, facto que ocorre e implica o dever de se conhecer a opinião do novo presidente sobre questões com o futuro.

• Dar continuidade aos projectos

Começamos por perguntar, em seu entender, se o mandato iria partir do zero até final do mandato ou, até provável regresso do eleito, a que nos respondeu, sem hesitar: "Em princípio será só, até 9 de Outubro que será o limite de regresso do presidente eleito. É o que está combinado, é, o que está estabelecido. Depois se verá, o que vai ser... Na partida do zero ou não, não é bem assim: nós trabalhamos sempre em grupo, será sempre uma continuidade. Eu estou um bocado mais à frente, porque tenho acompanhado..."

Significa que todos os projectos começados, para este mandato (a terminar em 31 de Dezembro/97), vão mantê-los até que Fernando Pieira regresse ou não, perguntamos.

José Artur Saraiva diria: "Sim, sim! As directrizes são as mesmas, os trabalhos serão os mesmos... É evidente que haverá um toque muito pessoal, de mais sensibilidade, próprio de quem se encontra à frente da Junta".

• Eleições? É muito cedo...

Quanto a problemas de orçamento ou financeiros, há ou não, para corresponder ao cumprimento de tais objectivos? E a resposta foi bem clara: "Não! Está tudo controlado, está tudo feito nos prazos estabelecidos". Significa, então, face à resposta, que a Câmara Municipal de Esposende tem colaborado, para a continuidade dessas obras? Nesta questão, José Artur, mais uma vez, não vacilou: "Sim, sim! Tudo o que estabelecemos por etapas, neste mandato que termina agora, está tudo a ser feito e orientado e dentro do programa, sempre de colaboração com a Câmara Municipal. Há sempre pequenos atritos que é próprio, o normal - ainda bem que há..."

As eleições autárquicas. Seria inevitável abordar. José Artur é candidato às próximas eleições? Disse: "É muito cedo para se dizer... É uma situação muito difícil. Não foi falado no grupo quem será candidato, se iremos continuar ou não! Estamos muito longe."

• MARGINAL ATÉ AO CALDEIRÃO

Das obras em plano até final de mandato, de qual gostaria de ver realizada?

"Dentro deste mandato não há, assim, nada de especial a realizar... Das programadas temos só o pavilhão gimnodesportivo. Ainda não foi inaugurado pelo "timing" do Secretário de Estado. Será inaugurado neste mês de Junho. Mas, a grande obra, o grande sonho nosso e de toda a população é a Marginal junto ao rio, até ao Caldeirão. Não será neste mandato... As bases estão colocadas, os projectos estão em andamento e quem tomar conta da Junta, de certeza, dará conta da obra."

E haverá dificuldades na sua realização? Sobre este ponto, o autarca foi cauteloso: "Tudo tem as suas dificuldades. Tudo demora o seu tempo, mas estou convencido, com a ajuda e com a persistência do presidente da Câmara (temos a palavra dele), é um grande desejo dele e a Junta que no futuro esteja cá, que faça muita força e que seja uma realidade."

• O arranjo do Cortinhal

Então, no centro histórico da Vila, nada em plano? "Há uma de grande interesse", disse o autarca. É que, "na Assembleia que se realizou - coisa que nunca se fez nos mandatos anteriores ao nosso - sobre o arranjo do Cortinhal, que vai fazer parte do plano da nova Marginal até ao Caldeirão. Trata-se de obra muito bonita e, contrariamente ao que dizem "as más línguas", de certeza, quando estiver pronta, então sim, podem criticar... Corresponde aos nossos projectos e quem foi ao Salão Paroquial, para ver e ouvir a exposição do trabalho, deve ter reparado: houve uma preocupação, a nós que passámos cá os dias todos, há a parte onde temos de intervir, porque sabemos qual o dia-a-dia das pessoas."

De facto, nem tudo pode ser feito sem pensar nos outros. "O cantinho da má língua", de onde se sabe tudo quanto se diz, "é um bom caminho... As pessoas têm de criticar", desabafou José Artur... "São os contra-natura; dizem sempre mal... O cantinho será mantido e melhorado", concluiu.

• E a sede da Junta?

O problema já é antigo e ninguém o esqueceu. Com algumas razões, certamente, se compararmos Fão com outras localidades do Concelho, Mas, "para se fazer uma sede da Junta temos de dar a volta de outra maneira", disse José Artur.

De facto, o edifício adquirido e destinado a sede da autarquia, o projecto encontra-se em fase de conclusão, da autoria do Arq.º Pádua Ramos. Esta obra, em termos de aproveitamento para a função, será de um outro alcance e que damos conta em separado.

E sobre eleições autárquicas não poderíamos deixar de auscultar a opinião de José Artur, desde o cabeça de lista aos colaboradores. Por isso, sobre a matéria, disse: "Não há, nem nunca passou pela cabeça, pelo menos da minha parte e de outra gente, quem será o próximo candidato. Até neste caso, se a lista terá continuidade ou não! Conto, como disse, e volto a dizer: é muito cedo, para pensar nisso". E, em fase de conclusão da entrevista: De presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários e de presidente da Junta de Freguesia as funções são conciliáveis?

Como resposta, o que se adivinhava: "Sim! É... Já estou na Junta há sete anos, porque trabalhamos em equipa, consigo conciliar as duas coisas... Agora, se me disserem se posso conciliar com a minha actividade profissional, é muito difícil. Agora, em Bombeiros, não é a obra aqui feita, fala por nós".

ARTUR L. COSTA

O NOVO TESOUREIRO DA AUTARQUIA

Norberto Manuel Silva Mota, entre amigos o Berto, é filho de antigo autarca.

Esclareceu de que não havia relação com o passado. Aceitou a colaboração solicitada e porque fazia parte da Assembleia de Freguesia. Além disto, tem disponibilidade de tempo, integra outras entidades fangueiras, com trabalho feito. Ligam-no laços de amizade e de colaboração permanente a bem de Fão, com os elementos da Junta de Freguesia e, a completar o esclarecimento: "Tenho plena confiança com as pessoas quer seja o Zé Artur, quer o Fernando. Já nos entendemos desde longa data e com trabalho feito em benefício de Fão".

Sobre as próximas eleições, disse da sua disponibilidade por Fão.

SEDE DA AUTARQUIA, MUSEU E AUDITÓRIO: Projecto do Arq.º Pádua Ramos

O antigo edifício onde funcionou a mercearia do Armando Gageiro, adquirido para ser adaptado a sede da Junta de Freguesia, incluirá: Museu de artesanato, auditório, espaços de lazer para a juventude, atendimento.

De acordo com informação do presidente da Junta de Freguesia José Artur Marinho, o projecto da obra é da autoria do Arq.º Pádua Ramos, técnico de reconhecida capacidade no país e no estrangeiro que fez de Fão a segunda naturalidade, trabalho que será o seu contributo para melhorar a Vila.

É certo, também que o Arq.º Pádua Ramos vai fazer doação da sua colecção de artesanato ao Museu, além de outros trabalhos de âmbito cultural que possam aparecer.

A obra, ainda segundo a informação recebida, tem o processo em fase de conclusão e terá realização no próximo mandato. Aliás, a tal respeito, disse José Artur... "Eu preferi estes anos todos sem a sede da Junta (é uma opinião muito pessoal), mas quando tivermos a nossa sede de Junta, de certeza absoluta que nenhuma outra freguesia do concelho de Esposende terá uma como a nossa!"

FERNANDO PIEIRA NÃO SE RECANDIDATA

No decorrer da entrevista com o actual presidente da Junta da Freguesia, tivemos a confirmação: Fernando Pereira de Vilar, Pieira, com mandato suspenso a seu pedido, não se recandidata às próximas eleições autárquicas.

O futuro cabeça de lista será escolhido brevemente., depois de contactos entre os elementos do grupo, em funções na Junta de Freguesia.

Notas à margem da entrevista:

- O "Cantinho da má língua" vai corresponder aos desejos dos seus utentes: "Melhor, muito melhor, com mesas e tudo..."

- A obra de melhoramento do Cortinhal será aprovada e adjudicada pela Câmara Municipal em breve. O equipamento do chafariz terá outro e melhor aproveitamento;

- O histórico "frade do cais", dali não sai, dali ninguém o tira...

- O pavilhão gimnodesportivo, já concluído, será inaugurado em Junho corrente.

- O actual presidente da Junta exerce funções de presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários, desde há muitos anos; Norberto Mota, eleito Tesoureiro da Junta, além de funções no Hospital, é o Comandante interino do Corpo de Bombeiros e membro da Direcção.

COMPOSIÇÃO DE JUNTA DE FREGUESIA

Depois da eleição na Assembleia de Freguesia de 23 de Maio findo, a autarquia integra os seguintes elementos:

- Presidente, José Artur Saraiva Marinho, actual presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão; Secretário: Joaquim Hernâni Vinha Novais; Tesoureiro: Norberto Manuel Pereira da Silva Mota, elemento do Hospital de Fão, comandante interino dos B. V. de Fão e da Direcção.

Os elementos agora componentes têm de assegurar a gestão e administração da autarquia até 9 de Outubro próximo, período de duração do pedido de suspensão de Fernando Faria de Vilar. Na hipótese de retoma de funções (é de admitir que não aconteça) a composição da Junta de Freguesia voltará à situação anterior.

Editorial

(Continuado da pág. 1)

sobreviver a esta corrente de indiferenças. Os próprios responsáveis pelo progresso cultural desta terra não se interessam pela sua promoção turística... Não há iniciativas. E se alguém se levanta, não aparece mais ninguém para colaborar e dar a ajuda necessária e responsável.

Tenho a certeza que se alguma vez houvesse um programa que abrangesse todas as áreas responsáveis desta terra e se todos os esforços se unissem, Fão teria outra imagem.

Bonito como é, banhado por um rio lindíssimo e com a sua gastronomia já famosa, seria um lugar aprazível e muito procurado. Ainda não há muitos anos, quando existia no largo principal, "o Clube dos Amigos de Fão", as férias aqui eram maravilhosas. Vinha muita juventude (e não só) do Porto até do Alto Minho passar aqui as suas férias e divertirem-se.

Por razões que não quero falar, o clube fechou e Fão morreu.

Nessa altura nasceu a Cooperativa Cultural de Fão, mas tem sido sempre enjeitada. Porque? Má sina?...

Ela tem heroicamente lutado contra a maré, mas ainda não encontrou o seu porto de abrigo.

Tenho a esperança que um dia ela vencerá.

Não luta para fins lucrativos pessoais nem para vaidades balofas.

Luta pelo bem desta terra, pela sua promoção cultural e pelo seu desenvolvimento turístico.

Esperemos que um dia haverá alguém que consiga um tecto para abrigar tão grande sonho.

E então o sonho será uma bola colorida e movimentada nas mãos da juventude de Fão.

Cecília Paixão de Amorim

PAGAMENTO DA ASSINATURA

Dignaram-se pagar a assinatura do jornal os srs.: Dr. Joaquim Barros peixoto (Esposende)-15.000\$00; António Miquelino (Lisboa)-12.000\$00; Dr.ª Rosália Teixeira (Porto)-10.000\$00; Arquitecto Júlio Oliveira (Fão)-5000\$00; Dr. Agostinho Reis (Esposende)-5000\$00; Adalberto Campos Morais (Porto)-1000\$00; José António Carlos Carvalho (Apúlia)-1000\$00; D. Ana Costa Figueiredo (Fão)-1000\$00; António Domingues da Venda (Fão)-1000\$00; Francisco Gomes Amorim (Fão)-1000\$00; Fernando Cardoso Figueiredo (Fão)-1000\$00; Fernando Linhares de Castro (Póvoa de Varzim)-1000\$00; António Monteiro-5000\$00; Norberto Mota (Fão)-1000\$00; D. Berta Pinto de Campos (Fão)-1000\$00; Paulino Pinto de Campos (Porto)-1000\$00; Daniel carlos (Fão)-1000\$00; João Armando Gonçalves da Torre (Porto)-1000\$00; Avelino António Santos Graça (Apúlia)-1000\$00; D. Maria Ferreira Belo (Fão)-1000\$00; Manuel Ferreira Vale (Fão)-1000\$00; Dr. Manuel Mariz Neiva (Vilachã)-1000\$00; Samuel Vieira dos Santos (Esposende)-1000\$00; Guilherme Manuel Barbosa Farinha (Porto) 1000\$00; Joaquim Marinho dos Santos Marques (Porto) 1000\$00.

COOPERATIVA CULTURAL À PROCURA DE SEDE - A NOVA REVISTA

Alertamos, em devida oportunidade, sobre o problema das instalações da Cooperativa Cultural de Fão, onde funcionam os serviços administrativos e de apoio.

A situação preocupante deve-se a duas razões, que subsistem: mudança de proprietário do edifício e obras de reconversão, dificuldades de futura sede em condições de funcionalidade.

Muito embora as diligências com vista à solução do problema estejam a decorrer, os temporais e as fortes chuvadas ocasionaram alguns estragos, perigando a utilização das instalações. Por isso, não se deixará de equacionar os préstimos da Cooperativa e do património cultural que lhe está cometido pelo seu estatuto e por vocação nata. É que alberga um conjunto musical típico, o seu equipamento e local de ensaios; tem à sua guarda, ainda, muitos dos apetrechos do artesanato das cordas, actividades extintas há longos anos e que se pretende revitalizar, a secção de pesca, cujos troféus e resultados das provas regionais

A deliberação teve declaração de voto do presidente Alberto Figueiredo. De facto, esclareceu, "manifestei total desacordo pela forma como todo o processo se desenvolveu" pois, a proposta do júri de acompanhamento, "adjudicou todos os serviços sem qualquer fundamentação económica". Referiu que, em "qualquer investimento está um estudo económico que garanta a viabilidade desse investimento", condição que não foi cumprida e de que terá resultado em maior encargo para o Município. Aliás, disse, o júri era constituído por Tito Evangelista, Manuel Beirão e Manuel Moreda, respectivamente, PSD, PS e CDS. Ficou claro, também, do que é negócio e doação de bens imobiliários, mesmo com a participação da Autarquia.

Tito Evangelista e Sá reagiu à conferência do presidente do Município com outras acusações e rebateu os esclarecimentos fornecidos à comunicação social.

ARRANJO DO LARGO FONSECA LIMA

A obra de arranjo urbanístico para esta área da cidade, motivo de contestação da oposição, em projecto aprovado (proposta um) no valor de 16 mil euros, não pode ser executada sem a votação em alçada de reanimar as actividades do Fão de antigamente.

ARTUR L. COSTA

Restaurante TROCADINHO

ARROZ DE TAMBORIL - *Um sabor dos Deuses*

ARROZ DE MARISCO - *O Prazer dos Anjos*

PEIXE ESPADA - *Um Prato Divino*

PARRILHADA DE MARISCO - *Um Mar de Prazeres*

COSTELETA DE NOVILHO À TROCADINHO - *De comer e pedir Bis*

SOBREMESAS CASEIRAS - *Para mais tarde recordar*

BAPTIZADOS

COMUNHÕES

Avenida de S. Januário - (053) 981218 - FÃO



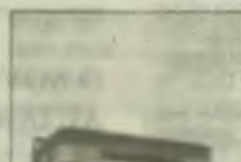
REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 80 91 018 - 80 83 748 - FAX 86 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 7597206

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Então essas provas globais? Estão a correr bem? Oxalá que sim. Se vocês trabalharam, é justo que vejam o fruto do vosso esforço. São os nossos votos amigos.

MÃE - NÃO HÁ SÓ UMA

Hoje zanguiei-me com a minha Mãe. Saí de casa amuada e vim todo o caminho para a Escola a remoer a minha zanga. Só porque lhe pedi para no fim das aulas me ir encontrar com um grupo de colegas a um café que eles conhecem e dizem que é muito giro, Negou-me terminantemente autorização e exigiu que eu estivesse em casa à hora do costume. Diz ela que o tal café é conhecido por lá se traficar droga. e não consegui faz~e-la mudar de opinião. Depois que o meu Pai morreu, ela tornou-se muito severa nestes aspectos. Parece que endureceu!

Todo o tempo, na Escola, remói a minha indignação e vergonha, pois os colegas riram-se de mim por eu lhes dizer que afinal não podia ir com eles.

E não fui, Mas, depois das aulas acabarem, deixe-me ficar mais uma hora, só para chegar a casa mais tarde, para marcar uma posição.

As empregadas afadigavam-se a limpar as salas, a pôr os livros de ponto, a preparar tudo para as aulas da noite.

Reparei numa miúda, pouco mais nova do que eu. Se calhar anda no mesmo ano, pois costume vê-la no meu corredor, mas deve ser doutra turma.

Também, pelos vistos, não tinha pressa de ir para casa. Segui a funcionária de sala em sala e, quando ela acabou e se foi sentar no seu lugar, a miúda foi-se sentar num banquinho ao pé dela. A funcionária riu-se, fez-lhe uma festa no cabelo, e começou a trabalhar, a escrever uns livros, e a miúda ali calada. A certa altura, passou uma professora, que olhou, admirada, e a empregada levantou-se e explicou:

— Esta menina é assim, senhora doutora. Nunca tem pressa de ir para casa. O que ela quer é estar aqui, à minha beira, caladinha, não incomoda.

A professora olhou, com ar preocupado, e perguntou:

— Porque não vais embora? O teu pai não te ralha, de chegares tarde?

— Não tenho pai — respondeu a miúda. (Como eu, pensei).

— E a tua mãe? — insistiu a professora.

A miúda encolheu os ombros.

— A minha mãe quer lá saber! Ela não se importa comigo — concluiu com tristeza.

Senti-me gelar. Lembrei a minha Mãe, à minha espera, ansiosa. O seu sorriso tão amigo, o seu carinho. Desatei a correr, para casa, enquanto pensava, com tristeza que, afinal há muitas espécies de mães.

LÚCIA MARIA (15 anos)

SEM SENTIDO

Estranheza ao acordar

Ontem noutra cidade

Horas molhadas

Mas euforia interior

Paz e calma sem significado

Tudo o que parece

Irremediavelmente não é

Expressões sem sentido

Indiferença sem razão

Ocultada a verdade

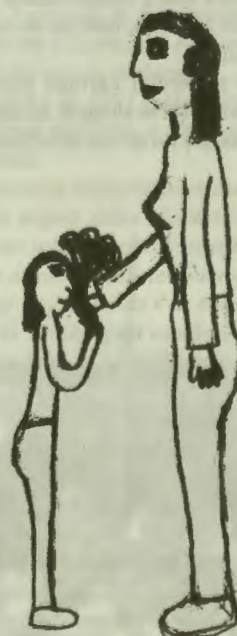
amor real e fingido

Preso entre chuva

E dar a entender

Apenas o que se não quer

FILIPA MAGALHÃES (18 anos)



DIA DA MÃE - Desejo de JOANA SÍLVIA (8 anos)

FANTASIA

A minha fantasia

Ultrapassa os limiares da realidade

Atrai-me com alegria

Faz-me esquecer a verdade.

Traz todos os momentos

Sem passado nem presente

Aqueles desejos sedentos

De algo que está ausente.

Engana-me, ludibria-me,

Fruto do meu pensamento.

Cantava e eu ria-me

Agora sou descontentamento.

Como todas as minhas criações

Também esta está de dor cheia,

De alma, lágrimas e corações,

De recordações que o tempo ateia.

MARTA MARIZ MENDES

(19 anos)

PAUSA PARA SORRIR

Um sujeito estava a contar a um amigo a morte de um seu familiar:

— Sabes, nada fazia prever que ele ia morrer! Estava tão bem a conversar connosco, de repente levantou-se, tirou os óculos e caiu morto.

Diz o amigo:

— Ah! Ainda bem que tirou os óculos, porque assim não viu a morte...

Um sujeito aluga um táxi para ir do consultório do seu médico até casa, porque, embora a distância fosse pequena, estava adoentado. Quando chegou à porta da casa, perguntou quanto era.

O taxista pediu-lhe 1.500\$00, o que era muito caro, pois a corrida fôra equena e rápida.

Então, muito calmo, o sujeito olha para ele e diz-lhe:

— Então faça favor de recuar uns metros, porque só tenho 800\$00...

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

O PERFIL DE HOJE

(Continuado da pág. 1)

Examinemos de seguida as tais referências a que se reporta o diplomata português:

Prof. Doutor Fernando Octávio Assunção,



Coimbra - 1952, Fernando na república Ai-6-Linda com o Flávio e ainda se vêm o dr. César Marques, o dr. Sampaio da Nóvoa e Avelino Carneiro entre outros

nascido em Montevidéu em 12 de Janeiro de 1931.

Filho de Octávio Assunção, português natural de Fão, e de Maria Dolores Corsi (uruguaia).

Casou com D. Margaritta Corallo de Assunção, em 1956, de quem tem duas filhas.

Estudou Medicina, Antropologia e História no Uruguai, Argentina e Estados Unidos. É museólogo e artista plástico (pintor concorrendo em exposições nacionais e internacionais, tendo quadros em museus iberoamericanos e europeus). Foi professor nas universidades de Córdoba e Rosário (Argentina), Caxias e Rio de Janeiro (Brasil).

No domínio da Antropologia Cultural e Folclore foi agraciado com o Gran Premio Latino americano entre outros.

É autor de numerosas publicações de antropologia, história, arte e museologia.

Foi bolseiro dos governos portugueses, uruguaio, argentino, brasileiro e norte-americano.

É académico de número do Instituto Histórico y Geográfico del Uruguay, e académico correspondente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e de Etnologia, de Asociación Española de Etnología y Folklore, da Real Academia de la História de Espanha, e da Academia de la História da Argentina, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, da Sociedad Argentina de Historiadores, entre outras altas instituições académicas.

É membro do International Council of Museums e integrante do Comité Internacional de Museologia.

De entre diversas condecorações nacionais e estrangeiras,, é Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Recebeu vários prémios literários.

Terminada esta vertente académico-literária,

impõe-se que explicitemos ainda outros atributos ou atitudes que revelem melhor ainda a personagem que porta o nome de Fernando O. Assunção. Para isso, as achegas dadas pelos seus familiares, nomeadamente pela já nossa conhecida Bébé, são fundamentais. Assim sabemos, ou antes, disseram-nos que Fernando Octávio Assunção é bom rapaz,

dos Bombeiros, trazido pela mão de seu tio, o saudoso Avelino Carneiro.

Chegou a jogar futebol no Estaleiro ao que afirmam testemunhas coevas. Visitou em Coimbra o seu primo Flávio, o malgrado dr. Flávio Gonçalves, então um irreverente académico, sendo dessa visita a foto inserida nesta página, tirada na República Ai-6-Linda onde acamaradava a malta da Póvoa.

Uma outra fotografia que publicamos na página convence-nos que a estada deste neto fangeiro ficou recheada de momentos de boa disposição, o que contribuiu para configurar na sua memória a terra de Fão como um local aprazível que se recorda com amor e saudade.

Este ilustre uruguaio é o comissário do seu país na Expo 98. Por mor disso, tem-se deslocado várias vezes a Portugal. Ainda recentemente, dias 12 e 13 de Maio, esteve em Lisboa.

Esperemos que em próximas visitas permaneça por vários dias em Portugal e disponha de algum tempo para visitar o norte onde tem familiares e não só, que muito admiram e estimam o seu príncipe.

FUTURO

Vai ao encontro do teu sonho lindo,
Que já tiveste noutra Primavera,
Mas que a vindo do Outono antecipado,
Aos poucos foi cobrindo
Com os braços fatais daquela hera
E te deixou o coração cercado
Com as grades do do pecado.

Tem confiança, alegre-te, sorri:
Uma surpresa tens à tua espera,
Uma feliz surpresa para ti;
Levanta a fronte: o céu ainda é puro,
Há ainda açucenas no jardim;
A tua vida tem um nobre fim,
Avança firme em busca do futuro.

DINIS DE VILARELHO

bom filho e muito religioso, muito simples e de bom trato. Muito estudioso e muito culto também. Fala fluentemente cinco línguas: português, espanhol, inglês, francês e italiano.

Ama profundamente Portugal. Como prova inequívoca desse sentimento, construiu no sul do Uruguai uma casa que é simplesmente uma casa portuguesa, quer no estilo, quer na decoração. Ali respira-se Portugal.

E possui particular carinho por Fão que conhece bem, pois aqui se alongou durante um mês em 1952, na casa que foi de sua avó e hoje é quartel



Fernando Assunção em Fão com primos e pessoas amigas: o dr. Flávio Gonçalves (a tocar bombo), o Minguinhos também a ribombar e o dr. Rui Faria de braços cruzados. A Bébé e a Alicinha Regado também estão.

EPISÓDIOS DO PASSADO

Por MARIA ROSÁLIA

Os povos antepassados acreditavam em bruxedos, feitiçarias, maus olhados, pragas, sinas, destinos, almas do outro mundo, fadas e fados. Só que estes últimos não eram de cantar.

Então quando se zangavam com alguém a quem queriam mal, era frequente rogarem pragas e uma de entre muitas era dizer:

— Ainda tu corras o fado.

A maldade e a ignorância levava-as a acreditar que ao rogar aquela praga, ou a manifestar esse desejo de mal-querença, se ia realizar.

E o que era correr o fado?

Segundo a crença de então, em noites sem luar, a pessoa que corria o fado, ao soar da meia-noite, transformava-se em bicho: cão, cavalo, jumento, ou outro bicho qualquer.

Antes porém do nascer do dia, voltava à sua forma humana.

Havia no entanto, um reduzido número de pessoas, um pouco mais inteligentes, ou mais evoluídas para a época, que não acreditavam nessas coisas e as rebatiam e de entre elas era minha mãe.

Ora aconteceu que, certa noite, estando minha mãe na cama a dormir, foi acordada por imensos latidos de cães que corriam num vai-vem contínuo, arrastando correntes e sempre a ladrar. No meio daquele tropel de cães, ouvia-se um uivo pungente de um animal. A casa de minha mãe era do rés-do-chão (como quase todas naquela artéria e o seu quarto era frente p'rá rua. No silêncio da noite aquele chinfrim de animais metia medo. Minha mãe só em casa com duas crianças (eu ainda não era nascida) e uma prima adolescente, mãe do Jaiminho, ainda viva, que dormia com ela, na ausência do meu pai, acordou a prima e disse-lhe: "Minha prima, estás a ouvir o que eu ouço? Eu que nunca acreditei em corredores e até rebatia quem acreditava, esta noite é a prova provada que eu é que estava enganada! Isto é uma coisa anormal. Não há explicação para isto. Sempre é verdade que há corredores", comentavam elas entre si.

Sem acender a luz — diziam que não era bom — ainda tentaram abrir as portas interiores da janela e tentar ver através dos vidros o que se passava naquela rua.

Mas qual quê? Ainda não havia iluminação pública, e a noite escura como o breu, não deixava vislumbrar a mais ténue sombra do que quer que fosse.

Materam-se novamente na cama, com as cabeças tapadas e apesar do suor, tremiam como varas verdes, tal era o terror de que estavam possuídas.

Aquele pesadelo durava há horas e não dava sinais de parar.

Eis senão quando, já próximo das cinco horas da manhã, ouvem passos de uns tamancos, característicos dos homens do mar "porque eram todos preguiçados com tachões para não romper a base do tamanco", subir a rampa do Sobral.

Aqueles passos ecoando nas pedras da rua, soaram a música a paz, a paraíso. Tinham naquela noite um valor incomensurável pois significavam o fim do terror, o fim de pesadelo.

O ecoar daqueles tamancos, tão conhecido das gentes daquela rua, significava que o tio Bom Home vinha chamar o tio João para as lides do mar. Com ele trazia um lampião e um valente bicheiro que era um cabo de madeira forte, com cerca de 1,10 ou 1,20 com um grande gancho de ferro numa das pontas. Então ouviram a voz do pescador do bicheiro a afastar os cães dizendo: "nem se pode andar com tanto cão". Bateu à porta do companheiro João, chamando-o para ir p'ró mar.

Logo de seguida, como que por encanto, abriram-se simultaneamente as janelas daquelas casas e assumaram às janelas as gentes daquela rua, que como a minha mãe, estavam fechadas em casa transidas de

pavor. Descobriram então que o "corredor" que uivava pungentemente era uma cadela que uma vizinha (casada, mas com o marido ausente) nas suas escapadelas nocturnas, deixava à solta dentro de casa.

Ora a cadela estava em período de cio, queria sair para a rua e não podia. Então ora encostava o focinho por baixo da porta, ora percorria toda a casa a tentar uma safda, sempre uivando em desespero.

Os cães, por sua vez, querendo encontrar-se com a cadela, corriam naquela rua num louco vaivém, ladrando furiosamente. Alguns, mal presos nos quintais dos seus donos, arratavam consigo cordas e correntes que os seguravam às casotas fazendo um barulho infernal, aumentado pelo silêncio da noite e pela escuridão que os envolvia.

Escusado será dizer que o resto da noite e parte da manhã, passou-se a recriminar a dona da cadela que nas suas noites de aventura não tinha o cuidado de prender a cadela no quintalinho das trazeiras, e assim não atraía tantos cães, nem atormentava os vizinhos, que nessa noite acreditaram a sério estar a ouvir um desses fenómenos que o povo acreditava ser um ser humano transformado em animal, acompanhado no seu fadário com as matilhas de cães.

Hoje, porém, apesar de toda a evolução, ainda há minorias que acreditam nas almas do outro mundo que vêm cá de vez em quando passear; nas bruxas, feitiçarias, adivinhos, fado, etc., etc.

É que a ignorância diminui, mas não acaba.

Área de Paisagem Protegida de Esposende: 10 anos de criação e de actividade

No dia 17 de Novembro próximo completam-se 10 anos de criação e de actividade da Área de Paisagem Protegida de Esposende (APPLE) que tem a Director o licenciado Fernando Gonçalves, conhecido técnico de ambiente.

No plano de 1997 estão previstas obras de interesse para esta área, e como tal, em benefício de Esposende.

De entre os compromissos assumidos e, será de admitir, alguns deles vão deslizar para 1998, há a realçar: levantamentos respeitantes a espécies de peixe e de aves. Neste levantamento, poder-se-ão detectar os problemas e as causas da extinção de algumas delas; igual estudo incidirá sobre a vegetação e o modo da sua fixação; reconstituição do cordão dunar que a erosão continua a degradar; a melhoria de acessos à praias; ordenar estacionamento e defender os ecossistemas em degradação e de pisoteio; reordenamento da Avenida António Veiga e os arruamentos no pinhal de Ofir e da Foz do Neiva; valorização do património construído e degradado.

Na celebração do décimo aniversário prevê-se a realização de seminário sobre Erosão Costeira e a publicação de folheto alusivo à área.

Integrado no aniversário, o intercâmbio entre escolas do 1.º Ciclo do Concelho de Esposende e as do Parque Nacional Penêda Gerês, isto é, alunos do interior de visita ao litoral.

A Câmara Municipal de Esposende está a patrocinar e a dar apoio ao intercâmbio proposto pela APPLE, com início em Junho, através da Escola C+S de Apúlia.

A.L.C.

ESPOSENDE E O SEU CONCELHO NA HISTÓRIA E NA GEOGRAFIA

Publicou o dr. Bernardino Amândio o terceiro opúsculo (3.ª e última parte) da série que tem por título *Esposende e o seu concelho na história e na geografia*, tema este inspirado ou desencadeado a partir da sua tese de licenciatura e motivado, sem dúvida, pelo muito amor que nutre pela sua terra.

A este propósito recordamos as palavras, ou algumas das palavras que sobre o autor dedicou José Moreira, director da revista "Mímia", de Braga: "Do dr. Bernardino Amândio posso testemunhar com segurança que o amor à terra que o viu nascer lhe dá o impulso e o senso de procurar, numa busca incessante, o homem e a paisagem que dão expressão à história e à geografia, que justificam aquele e as suas lutas, os seus desvelos, a afirmação das suas capacidades, nesse trabalho sem tréguas que funde o humano com a sua circunstância".

Seguindo a sistematização proposta por Jean Brunhes, ocupou-se das necessidades espirituais que sintetizou da seguinte maneira:

- I — Cultura física, intelectual e moral
- II — Exaltação cívica e patriótica
- III — Homenagem fúnebre
- IV — Monumentos religiosos.

— No que diz respeito aos três últimos capítulos, Bernardino Amândio, como bom observador que é, e bem documentado que está, fez um itinerário histórico e artístico dos monumentos existentes no concelho. Completo? Ele próprio confessa: de forma alguma. Ficaram tão só e em muitos casos, aflorados problemas para ulterior dissertação". E nós concordamos: mais monumentos teriam no livro lugar.

Quanto ao assunto da primeira parte, entendemos que absolutizar as afirmações é melindroso e cremos por isso que aquela expressão "de forma alguma" também aqui se aplica. Responder a perguntas tais como "o que é que é arte e o que é que não é?", ou "quem tem mais valor artístico: Eça ou Camilo?", implica muita subjectividade apesar de se tentar responder com a cultura e a sensibilidade.

Concordamos com Bernardino Amândio quando cita os cinco expoentes da cultura esposendense: Rodrigues Sampaio, Medina, Correia de Oliveira, mestre Viana de Lima e Manuel Boaventura. Mas a par do dr. Mário Gonçalves Viana, do poeta Vinha dos Santos, do prof. Tiago de Almeida, e da tertúlia do Cávado onde pontificavam João Amândio, o dr. Alexandre Henrique Torres, João José Gavina de Freitas, o dr. Mário Gonçalves Viana e outros, nós colocaríamos o escultor António Carlos, o caricaturista Alcú, o jornalista José Vieira, o poeta Merrelho, João Freitas (avô), dr. Eduardo Regado, P.e Jerónimo Chaves, para só falarmos dos vivos.

Estamos certos que em futuras edições o dr. Bernardino Amândio fará um inventário mais alargado.

Dentro de mim noite chora

*Dentro de mim noite chora
Ninguém compreende este grito
Por um amor que mandei embora
Safro!?... Nem acredito!...*

*Por um amor tão só meu
Que sendo tudo era nada
Que no meu peito viveu
Sendo nada era tudo
Não te querendo, te amava.*

*Tentei gritar na falésia
Mas já nem tenho a certeza
Se o eco respondeu
Minha voz desalentada
Sem força fica alquebrada
Por teu amor que morreu.*

*Num desalento latente
Que fica dentro da gente
Sem poder mandar embora
E no meu grito calado
O teu nome murmurado
dentro de mim noite chora.*

MARIA ROSÁLIA

“O NOVO FANGUEIRO” FEZ 13 ANOS!

É verdade. Foi no dia 10 de Maio. O Director, a Administradora e os Colaboradores do Jornal reuniram-se, nesse dia, à mesa sempre acolhedora e agradável da “Rita Fangureira” para confraternizarem, para partilharem a legítima alegria de mais um ano conseguido.

Não foi um regozijo de vanglória ou de vaidade, mas a íntima e plena satisfação de ter cumprido, através de trabalho, canseiras, problemas, o objectivo a que todos nos propusemos há 13 anos atrás: fazer com que, mês após mês, sem falhas nem esmorecimento, o pequeno mensageiro de Fão entre nas vossas casas.

Nas dos que cá habitam, para “conversar” um pouco. Nas dos ausentes, para levar notícias e mitigar saudades desta terra que, embora distante, conservam inteirinha no coração.

Por isso o jantar foi de comovida alegria, na serena consciência de, a despeito de contratempos e dificuldades, termos conseguido manter vivo este “quase-filho”. Apagaram-se as treze velinhas, cantou-se os “Parabéns”, fizeram-se brindes e votos para o Futuro.

O colaborador sr. Fernando de Almeida, como vem sendo tradição, “agraciou” o nosso Director com dois artísticos quadros com figuras de prata.

Todos nos sentimos irmanados no mesmo

espírito de alegria, de um certo enternecimento por este Jornal que é um pouco de todos nós e também dos que connosco colaboram, como anunciantes ou como assinantes, uma outra forma de colaborar.

Oxalá “O NOVO FANGUEIRO” possa

continuar a crescer, mantendo vivas as suas qualidades básicas: honestidade, coerência, empenhamento, amizade.

Com essa esperança, aqui deixamos o voto de que, daqui a um ano, possamos repetir, carinhosamente.

“FELIZ ANIVERSÁRIO, Jornal de todos nós!”

MARIA EMÍLIA CORTE REAL



O Director e as pupilas (do Sr. Director)

NO ANIVERSÁRIO DO SÉRGIO

O Sérgio é aquele artista sonhador que vive num mundo de efabulação. E nesse interim constrói ou tece a fantasia que em contacto com o mundo real se transforma num mundo de patos ou num universo de árvores ou numa casa erguida à beira rio.

De vez em quando desce à terra e apanha a gaita que depois vende ou caça lampreias que mercadeja ou pesca peixes que transforma em mercadoria com que se alimenta. São as necessidades do corpo que o torturam e que ele tem de satisfazer. O seu e o dos seus.

Mas sempre que pode, liberta-se dos grilhões que o meio social lhe impõe e sobe ao Olimpo onde moram os deuses que ele tuteia. E então faz à de conta que não precisa de nada para além da paz, de amor e de amizade. E então, com a mesma facilidade com que semeia o rio de 1500 patos, enche o Fojo, o seu refúgio, com sessenta e tantos amigos para com eles viver um dia para si feliz, o dia do seu aniversário.

Tal aconteceu no dia 27 de Maio de 1997. Festa rija, sim senhor. Arroz de marisco, ou antes, camarão de arroz, caldo verde e melão, tudo em dozes duplas. Tudo comeu e bebeu e depois... *cantou-se o fado*.

Amigos de Fão, *copains* à mistura, amigos de Esposende e amigos de Barcelos, era tudo uma família e em família se viveram os anos do Sérgio.

O Miquelino de Esposende, aquele gigante que outrora, nos embates futebolísticos entre as duas terras, não deixava, com grande raiva nossa, entrar golos, abriu o festival. Voz de veterano, bem cadenciada. Seguiram-se o

Marco Reis (Ó estrelinha do no-orte) em tom implorativo, sua esposa Hermínia Silva, perdão, Alzira Belo e o velho Pedras, de Barcelos, que rubricou um “Hilário” bem agarrado pela assistência.

O Sérgio “secou” o ambiente com uma das suas mornas e o João Oliveira Ferreira (João Polícia), para nós, uma estreia, afirmou-se com os fígados queimados. Alternavam-se coros com música de fundo das revistas fanguereiras orientados por Deolinda Oliveira, uma vedeta da revista “Fão a Cantar”.

Depois avançou o Quim (Polícia) com Fão,

linda terra de tantos artistas que teve no Sorriso um apoiante constestatário, seguido do mano Luís M. Silva (Luís Cochinha). Vieram depois cantigas ao desafio, com alguns palavrões à mistura entre a Deolinda e o Luís (ambos dignos um do outro). António Soares (o Penedo) botou também cantadura, o Chico Solinho, outra vedeta, reviveu o “Avelino” com a candura de que só ele é capaz e a festa durou até às tantas como se impunha, dada a personalidade do aniversariante.

Por muitos anos, Sérgio.

ENTRE NÓS

De visita à sua terra natal e respectiva família, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo Manuel Faria da Silva, filho do finado Augusto Ferreira que, algumas pessoas devem lembrar: era um homem possido de grande humor e andava sempre com umas joaninha no boné.

O Nele, como era conhecido o Manuel Silva, vai ficar entre nós, se tudo lhe correr bem, uns seis meses. Ao que nos contou, estava mortinho por ver a sua amada terra, os seus queridos familiares, e os saudoso companheiros da escola. Seja benvindo.

A.V.

O QUE HÁ?

A cangosta do Martinho, nas Pedreiras, está impedida ao trânsito de pessoas, contrariando um uso que já vem do tempo dos nossos tetaravós.

Com que fim? Com que lei?

Em caso de dúvida
nalguma palavra
deste *jornal*
dedique-se por uns momentos
a outra

7ª Edição. Mais completa e actualizada.

PORTO EDITOR



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

CONCURSO PARA VENDA DE HABITAÇÃO SOCIAL NA FREGUESIA DE ESPOSENDE

A Câmara Municipal de Esposende, nos termos das Normas e Programa de concurso, aprovados em reunião do executivo Municipal, de 08 de maio de 1997, abre concurso público para a venda de VINTE E NOVE fogos, em propriedade horizontal, sitos na freguesia de Esposende, deste concelho, financiadas ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento (C.D.H.), nos termos do decreto-Lei n.º 39/89, de 8 de Fevereiro e de acordo com as seguintes condições:

1. Entidade que preside ao concurso: Câmara Municipal de Esposende;

2. Localização do empreendimento: freguesia de Esposende;

3. Características, preço e número de fogos:

Tipo	N.º de fogos	Preço de venda	Apoio à venda 34%
T2 A	TREZE	8.130.000\$00	5.365.000\$00
T2 B	SETE	7.890.000\$00	5.266.000\$00
T3	NOVE	9.825.000\$00	6.484.000\$00

4. Tipo de contrato a celebrar: compra e venda;

5. Local onde podem ser examinados os elementos patenteados a concurso: Sector de Expediente Geral da Secção Central – Divisão de Administração e Finanças da Câmara Municipal de Esposende, de segunda a sexta-feira, durante o horário normal de expediente;

6. As habitações serão atribuídas através de concurso público, pelo prazo de TRINTA DIAS;

7. A data e hora limites para apresentação de candidaturas é: de 27 de Junho de 1997, até às 17.30 horas;

8. As candidaturas serão válidas pelo período de um ano;

9. Inscrição para concurso: será feita através de impresso próprio a obter e a entregar no Sector de Expediente Geral da Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças, da Câmara Municipal, acompanhado dos seguintes documentos: fotocópia do cartão de contribuinte e do cartão de eleitor do concorrente, declaração de IRS (mod.s 2 e 2) conforme os casos;

10. Serão admitidos ao concurso os munícipes que residem e estejam recenseados no concelho de Esposende, e que não possuem habitação própria permanente adequada às suas necessidades, com preferência para os residentes e recenseados na freguesia onde se localiza o empreendimento;

11. Os critérios de apreciação e preferência, em caso de igualdade, são os expressos no Programa de Concurso aprovado pela Câmara Municipal.

12. De acordo com o estipulado no art.º 16.º da Portaria no 580/83, de 17 de maio, só podem concorrer os agregados familiares cujo rendimento mensal bruto, não ultrapasse os valores constantes do quadro seguinte:

Número de pessoas do agregado familiar	Rendimento máximo mensal
1	208.000\$00
2	260.000\$00
3	273.000\$00
4	312.000\$00
5	325.000\$00
6 ou mais	374.400\$00

12. Os interessados que se encontrem nas condições previstas no programa de concurso, usufruem de apoio a venda, nos termos do decreto-Lei n.º 278/88, de 5 de Agosto, no montante de 34% ou de 17% do valor global indicado no quadro referido no ponto 3 e desde que justificado com a análise sócio-habitacional.

13. Os candidatos a quem venha a ser atribuída uma habitação, efectuarão o pagamento da importância de 150.000\$00 para aqueles cujo agregado familiar tenha rendimento global líquido de valor não superior a dois salários mínimos nacionais, e os restantes casos, o correspondente a 10% do valor da habitação, no acto da celebração do contrato-promessa de compra e venda com o empreiteiro, que deverá ter lugar no prazo máximo de quinze dias úteis, após o conhecimento daquela atribuição. A parte restante deverá ser liquidada no acto da escritura, que, por sua vez, deverá ser efectuada no prazo de UM ANO, a contar da data do contrato-promessa.

Esposende e paços do Município, 14 de Maio de 1997

O Presidente da Câmara,

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO

A.D.E. FUGIU À DESPROMOÇÃO mantém-se a crise directiva

Na edição anterior, noticiámos a crise directiva da Associação Desportiva de Esposende, situação que surge neste final de época. A solução é a de sempre: uma Comissão Administrativa por tempo indeterminado.

Nesta época acumularam-se duas situações aflitivas: a equipa de futebol profissional baixou à linha de despromoção por efeito dos maus resultados desportivos; a crise directiva continua a fazer perigar a continuidade do clube.

Face ao esforço dos atletas, técnicos e dirigentes foi possível resgatar a posição assumida na época de 1989/90.

Não deixamos de assinalar de que as esperanças de manutenção na 2.ª Divisão Nacional B estavam intactas e a profecia resultou.

Resolvido o problema de despromoção, outra se segue: o presidente João Carvalho afirmou publicamente – é irreversível – abandona o cargo e as funções. Há muitas razões para se justificar esta atitude. É que João Carvalho já serviu longos anos como atleta e é dirigente desde a época de 1989/90, tendo oportunidade de mostrar as suas capacidades e devoção ao Clube, com relevância nas duas épocas anteriores. Por isso, afirmou: "Dou a vez a outros candidatos. Não falta quem tenha qualidades para o cargo".

As eleições em princípio estão agendadas para a primeira semana de Junho. Antevemos motivos que justifiquem o seu adiamento, à semelhança de épocas anteriores.

MAQUETE JERUSALÉM ANO XXXIII

No boletim do Santuaire N. D. de Fátima Marie Mediatrix editado em Paris e bilingue (Português/Francês) tivemos o prazer de ler elogios à maquete Jerusalém ano XXX, exposta em Paris, e que deve ir à terra santa. Mais uma honra aos laureados Irmãos Matias.

DOENTES

• Já se encontra praticamente restabelecido da intervenção cirúrgica a que foi sujeito, no Hospital de Barcelos, o nosso prezado amigo Artur Barros Lima.

A este fáonatico auguramos para muito breve a retoma de uma vida normal.

• Numa clinica de Lisboa foi submetido a uma operação cárdio-torácica o nosso prezado assinante Ten-Coronel Bento Lopes da Costa.

Muito embora se tratasse de uma intervenção melindrosa, foi conseguido um êxito total. O ilustre esposendense já se encontra em franca recuperação em casa de um familiar e muito brevemente regressará à sua terra natal.

Desejamos um completo restabelecimento.

• No Hospital de Coimbra foi submetido a melindrosa operação do fora cardiológico o nosso conterrâneo António Moledo Viana.

Estimamos sinceras melhoras.

• Pelo médico dr. Rui Laje foi submetida a uma intervenção cirúrgica do foro urológico, no Hospital de Fão, a nossa querida amiga e muito digna administradora de "O Novo Fanguero", Zita Saraiva.

A operação correu pelo melhor e todos esperamos que a convalescença seja ultra-rápida.

A.V.

BAR DE ESPOSENDE Foz do Cávado

Por informação que reputamos segura este bar foi vendido à firma Losa Capitão por 60.000 contos.

A notícia colheu os esposendenses de surpresa pois os jornais, tempos atrás, noticiaram que a Câmara, numa fase mais conturbada daquele estabelecimento, iria exercer o direito de reversão.

EMBAIXADOR VASCO MARIZ

Este diplomata, que também podemos considerar como neto de Fão, esteve recentemente na nossa terra em casa de um seu primo, o nosso prezado colaborador Carlos Mariz, em companhia de sua esposa, doutora Regina Mariz.

O ilustre casal veio passar uns dias a Fão, não só para confraternizar com os seus familiares mas para rever Fão cujas ruas percorreram demoradamente, parando nas igrejas, admirando este e aquele edifício, num autêntica romagem de saudade.

Como sabemos, o doutor Vasco Mariz é filho de Joaquim Mariz, o benemérito fanguero que contribuiu decisivamente para a fundação da cantina escolar sita na rua Amorim Campos.

PRAIAS COM BANDEIRA AZUL

As principais praias da costa de Esposende, únicas do Distrito de Braga, foram incluídas e propostas para a Bandeira Azul, o símbolo de qualidade nos países da União Europeia.

As previsões, de acordo com as candidaturas, apontam para a classificação das praias de Apúlia, Fão e Ofir e Suave Mar (Esposende), como as melhor preparadas para a classificação.

Conforme esclarecemos na oportunidade, a bandeira Azul é um símbolo adoptado pela União Europeia para dar o prémio às praias com qualidade, devendo entender-se: água do mar, acessos fáceis (rodoviários e pedonais), instalações sanitárias e de apoio aos utentes, equipamento de socorro e salvação da vida humana, meios de segurança e primeiros socorros, entre outros atributos que signifiquem qualidade.

Aproveita-se, ainda, para esclarecer que em França, por alturas de 1974, o governo instituiu o prémio para motivar as praias cujos atributos constituíssem um meio de atracção dos turistas e utentes, facto que resultou e veio, por isso, a constituir norma da União Europeia.

As candidaturas em Portugal, até há bem pouco tempo, t- em sido mote para rivalidades de âmbito político-partidário, sem resultados positivos para os contendores. Não é o caso do Concelho de Esposende, onde as candidaturas enfermam por outras razões, por vezes, alheias às entidades proponentes.

FALECIMENTO

Na rua Serpa Pinto faleceu com 80 anos de idade Ludovina Carlos da Silva. Era viúva do António Cantoneito que há cerca de 50 e tantos anos foi vítima da explosão retardada de uma pedreira no Caldeirão..

Paz à sua alma.

PIZZERIA – CREPERIA – GELATARIA

One Way

TAKE AWAY – ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO – ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rue Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trés 4740 ESPOSENDE – TELEF. (053) 961666

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 – ☎ (053) 981920

Talho 2 – ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



NECESSIDADES NUTRITIVAS DA ACTINIDEA EM FUNÇÃO DA PRODUÇÃO

Elem. Fertiliz. Kg/ha	Produção t/ha											
	4	7	10	12	15	20	25	30	35	40	45	50
AZOTO (N)	150	160	180	200	240	360	380	400	415	430	445	460
FÓSFORO (P ₂ O ₅)	35	40	45	50	55	80	85	90	95	100	105	110
POTÁSSIO (K ₂ O)	120	140	160	180	200	400	440	480	520	540	560	600
MAGNÉSIO (Mg)	25	30	35	40	45	65	67	69	71	73	75	77
CÁLCIO (Ca)	100	120	150	200	250	350	360	370	380	390	400	410
ENXOFRE (S)	7	8	10	12	14	22	24	26	28	30	32	34
FERRO (Fe)	0,6	0,7	0,8	1	1,2	1,7	2,2	2,7	3,2	3,7	4,2	4,7
MANGANÉSIO (Mng)	0,7	0,8	1	1,2	1,4	2	2,1	2,2	2,3	2,4	2,5	2,6
ZINCO (Zn)	0,14	0,18	0,2	0,25	0,3	0,5	0,65	0,8	0,85	1	1,15	1,3
BORO (Bo)	0,14	0,18	0,2	0,25	0,3	0,5	0,65	0,8	0,85	1	1,15	1,3

FERTILIZAÇÃO DE ACTINIDEAS

QUADRO N.º 3 A

NECESSIDADES NUTRITIVAS DA ACTINIDEA EM FUNÇÃO DA IDADE E PRODUÇÃO

Elem. Fertiliz. Kg/ha	Produção t/ha											
	0	0	1	4	7	10	12	15	17	18	19	20
AZOTO (N)	90	110	130	150	160	180	200	240	280	320	340	360
FÓSFORO (P ₂ O ₅)	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	80
POTÁSSIO (K ₂ O)	70	85	100	120	140	160	180	200	250	300	350	400
MAGNÉSIO (Mg)	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65
CÁLCIO (Ca)	40	80	80	100	120	150	200	250	300	320	330	350
ENXOFRE (S)	3	4	5	7	8	10	12	14	16	18	20	22
FERRO (Fe)	0,2	0,3	0,4	0,6	0,7	0,8	1	1,2	1,4	1,5	1,6	1,7
MANGANÉSIO (Mng)	0,3	0,4	0,5	0,7	0,8	1	1,2	1,4	1,6	1,7	1,8	2
ZINCO (Zn)	0,06	0,08	0,10	0,14	0,18	0,20	0,25	0,30	0,35	0,40	0,45	0,5
BORO (Bo)	0,06	0,08	0,10	0,14	0,18	0,20	0,25	0,30	0,35	0,40	0,45	0,5

QUADRO N.º 3

QUANTIDADES TOTAIS DE ELEMENTOS NUTRITIVOS A APLICAR POR HA DE ACTINIDEAS CONFORME A FERTILIDADE DO SOLO

ELEMENTOS NUTRITIVOS (Kg)	VALOR DE ANÁLISE DE TERRAS p. p. m.	PRODUÇÃO 1/ha				
		15	20	30	40	50
N		250	300	350	400	450
	inferior a 50	300	400	450	500	550
	51 a 100*	200	300	350	400	450
	101 a 200	100	200	250	300	350
K ₂ O	superior a 200	50	100	150	200	250
	inferior a 100	400	800	1000	1050	1300
	101 a 200	300	700	900	950	120
	201 a 300	200	600	800	850	1000
	301 a 400	100	500	700	750	900
	401 a 500*		400	800	650	800
	501 a 600		300	500	550	700
	superior a 600		200	400	450	600

* = Valor médio

QUADRO N.º 4

NOTA: Os valores indicados para terras com baixos valores, são os que teoricamente devemos aplicar para satisfazer as necessidades das plantas e procurar elevar a fertilidade do solo para valores médios. No entanto, não devemos ter a preocupação de a estabelecer apenas num ano e portanto o máximo a utilizar será 1,5 ou 2 vezes a necessidades desse ano conforme o solo está com teor baixo ou muito baixo respectivamente.

APLICAÇÃO DE GUANOS FACE A SITUAÇÃO VERIFICADA

SITUAÇÃO VERIFICADA	APLICAÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA (Kg/planta)				
Poda enterrada	—	sim	—	—	sim
Estrumação com 30 t	—	—	sim	—	sim
Estrumação com 60 t	—	—	—	sim	—
Guanos Estreia Kg/pé	30	15	10	—	—

QUADRO N.º 5

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

(CONTINUAÇÃO)

PADRES NO SEGUNDO QUARTEL DO SÉCULO XVIII

Frei Padre João de Faria – Religioso de S. José em Barcelos. Era irmão de Custódio Pereira dos Santos, que faleceu em Recife, Pernambuco, cerca de 1745 e legou ao Bom Jesus de Fão 80.000 réis, com obrigação de duas missas semanárias.

Padre Dr. Manuel Luiz Pacheco (1731 a 1773) – Celebrou missas no Templo do Bom Jesus de 1731 a 1734 e em 1756/57, ano em que disse 163 missas da Irmandade.

Em 7-8-1735 demonstrou ser o parente mais próximo de Francisco Leitão, desejando dizer as missas da manhã, que o mesmo legara à Misericórdia e esta anuiu ao seu pedido.

Foi escrivão do Bom Jesus em 1745/46 e Juiz em 1756/57, quando fizeram preces públicas contra os terramotos. Foi procurador em 1752/53. Faleceu na gerência de 1772/73.

Residia na Rua Nova-Fão (hoje Rua Dr. Moreira Pinto).

Padre Manuel da Silva – Em 24-7-1729 foi nomeado procurador de todos os negócios da Misericórdia de Fão.

Em 2-10-1724 há uma esmola registada nas contas – 1200 réis – entregue pelo Padre Manuel da Silva, Abade de Alvíto.

Padre Agostinho Carvalho de Oliveira – Pretendeu dizer as missas do legado de Francisco Leitão, na Misericórdia, em 7-8-1735, alegando ser parente do doador. Na descrição dos Bens de Raiz e Censos da Irmandade consta que era de Gemeses.

Padre Manuel António Pinto (1733/1735) – Celebrou missas no Templo do Bom Jesus e assistiu à Festa de 3-5-1746.

Foi procurador da Mesa em 1746/47.

Em 1749 estava em Rio das Mortes Pequeno, Minas Gerais, Brasil, de onde escreveu uma carta a 23-2-1749, remetendo 297.000 réis, que deixara em testamento Simão Gonçalves Rego. Esta importância veio em ouro.

Pagou os gastos da cobrança, pedindo para rezarem por ele um Pai Nosso e Ave Maria.

Recebera a procuração da Irmandade, para receber esta herança, por intermédio do Capitão de Afonseca Silva, como este refere em carta de 28-2-1749, datada de Vila Rica, Minas Gerais, Brasil.

Este capitão era primo do Padre Manuel Leite Mariz.

Padre Doutor Manuel Francisco da Cruz Pacheco – Tomou parte na festa de Maio de 1735 e 1746. Foi Juiz da Irmandade em 1745/46, quando conseguiram um Breve privilegiando o Altar-Mor.

Foi Escrivão em 1768/69. Faleceu entre 1771/1772. Seus herdeiros entregaram uma moeda de ouro (4.800 réis), que deixara em testamento.

Foi sepultado na Capela do Bom Jesus (pagaram de sepultura e cruz 800 réis). Residia na Rua Nova-Fão.

Padre António da Silva S. Paio – Foi Procurador da mesa em 1738/39. Atribuíram-lhe missas dos legados em 26-6-1739 e 12-7-1739 (partilha).

Padre José Thomaz (de Fão) – Em 2-9-1736 assinou o acórdão para modificação das janelas da sacristia da Capela.

Era também conhecido por Padre Thomaz José, de Fão.

Padre Manuel Luís Lourenço – Foram-lhe atribuídas missas, nas partilhas das missas dos legados em 26-6-1739 e 12-7-1739.

Padre Manuel Gomes – Foi Padre Cura de Fão (coadjutor).

Celebrou missas no Templo do Bom Jesus de 1732 a 1739.

Foi Escrivão da Mesa de 1741 a 1743. Assinou o acórdão de 28-11-1741 sobre toque dos sinos.

Morava na Rua Nova-Fão.

Padre Manuel António da Cruz – Era Padre Cura de Fão em 1737 e 1738.

A Irmandade atribuiu-lhe missas em 5-5-1737.

Em 1739/40 pediu emprestado à Irmandade 100.000 réis, que pagou na gerência de 1745/46.

De 1740 a 1746 aparece nas contas como Vigário de Durães.

Padre Manuel Gonçalves – Foi Padre Cura em Fão em 1739.

Foram-lhe atribuídas missas pela Irmandade em 28-6-1739 e 12-7-1739.

Padre Domingos Salgado – Aparece nas contas e acórdãos como Padre Cura de Fão entre 1733 e 1743, o que denota ter havido dois Curas em Fão, simultaneamente, em alguns anos.

Celebrou a missa cantada da festa de 3 de Maio de 1742.

Foi o único Padre de Fão que deu algum apoio ao Padre Simão Gomes Varela, na gestão dos sinos, pois passou uma certidão referindo que, quando lhe faleceu a mãe, pediu autorização ao Pároco para ser dador os sinais nos sinos do Bom Jesus. Por ser documento particular o Tribunal da Relação de Braga considerou-o sem valor jurídico.

Por carta do dr. João de Sousa A. Lobo, ouvidos em Recife, Pernambuco, Brasil, verifica-se que ele comprovou pelos autos, que o dinheiro que o Ouvidor remeteu à Irmandade, de um legado, provinha de alugueres de uma casa e era parte do legado de 80.000 réis, deixados por Custódio Pereira dos Santos. Assim, o Padre Domingos Salgado estava em Recife em 12-5-1746, data da carta. Como outros sacerdotes de Fão, deve ter ido trabalhar em alguma paróquia de Pernambuco, onde viviam muitos fangueiros.

Padre Pedro Rodrigues – Era Padre Cura em Fão em 1744.

Celebrou 34 missas do legado de Pedro Domingues da Cruz, conforme consta da prestação de contas referentes ao período de 1747 a 1766. Das outras missas (e são milhares), não consta o nome do sacerdote que as celebrou.

Anotei que em 1753/54 um Padre Pedro Ferreira deixou uma esmola de 3.600 réis.

Padre Manuel Pedrosa de Azevedo – Assinou o Acórdão de 13-1-1750 para se fazer o retábulo da Senhora das Dores.

Padre António de Carvalho – Em 1749/50 pagou 20.000 réis de capital e 1860 réis de juros e em 1750/51 mais 16.800 réis de capital.

Frei Ângelo da Encarnação – Estava em missão no Brasil, de onde, em 20-8-1719, remeteu uma moeda de ouro, por intermédio de seu cunhado, António Rebelo, “deste lugar de Fão”. A moeda era de 4800 réis.

Padre Domingos Gomes Torres – Era Vigário de Nossa Senhora da Conceição de Sarapuy, do Rio de Janeiro, de onde mandou, em 5-10-1719, por intermédio do reverendo Manuel Figueiredo, Vigário de Gilmonde, a quantia de cinquenta mil réis, para o Bom Jesus de Fão.

(Continua)

Av. António Veiga já “desencalhou”

É convicção do director da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE) que o melhoramento previsto para o arruamento entre Fão e a praia de Ofir – Avenida António Veiga – estará concluída antes deste Verão.

O Director da APPLE, Dr. Fernando Gonçalves, quando solicitado a esclarecer se a citada obra teria início ainda por este ano, disse: “No concurso inicial havia um problema de organização no processo de lançamento da obra e que o Tribunal de Contas anulou. Reaberto o concurso, o processo correu os trâmites normais e aguarda o Visto para execução”. Assim, prevê-se que no início deste mês de Junho seja autorizada, com execução antes do maior fluxo de veraneantes: Agosto.

A Avenida António Veiga é um arruamento urbano de Fão, importante eixo na distribuição de tráfego no acesso ao mar. Opta-se, por isso, no pavimento de betuminoso, com passeios laterais em cubo de granito, calcário e basalto. Os lugares de parqueamento serão em pavimento de granito.

Este tipo de arranjo deve-se à necessidade de assegurar “circulação pedonal”. A via principal, para circulação de viaturas passará a ter sentido único, com faixa de quatro metros de largura e o espaço reservado a estacionamento de dois metros. Junto do Hotel de Ofir será reservado o aparcamento, para viaturas pesadas de transporte de passageiros.

O sistema de iluminação, em todo o percurso, terá suportes apropriados, além do mais, vai ser adequado ao tipo de local e de ambiente.

A.L.C.

Convívio Esposendense

Em cumprimento do seu programa para o corrente ano, vai o Núcleo de Esposende em Lisboa da Casa do Minho, promover um convívio de naturais e amigos do concelho de Esposende, no próximo dia 5 de Julho (sábado), na Várzea de Sintra, a cerca de 4 km da vila de Sintra, numa quintinha do nosso conterrâneo Alfredo Martins Capitão.

A concentração começará pelas 12 horas para que às 13h se inicie a refeição. Esta será confeccionada pelos convivas com mais vocação culinária.

Haverá sardinhas e febras à discrição e os adequados acompanhamentos. Para sobremesas, conta-se com a generosidade de algumas senhoras mais disponíveis.

Apenas o custo do que tiver de ser comprado será rateado pelos convivas.

O convívio é aberto a todos os naturais e amigos de Esposende, quer vivam na área da Grande Lisboa, quer em qualquer outro ponto do país.

A inscrição deverá ser feita para o telefone 01.3016806.

DESPORTO

C. F. DE FÃO

Como é do conhecimento geral, o C. F. de Fão baixou para a 1.ª Regional da A. F. de Braga, o que não deve ser motivo de desânimo. O futebol de Fão, tendo em conta o seu potencial económico, só pode estar nesta divisão. O resto será sonhar, arranjar endividamentos e dificuldades em conseguir direcção ao fim do ano desportivo.

A actual direcção adoptou uma filosofia que merece totalmente o nosso apoio: recorreu à prata da casa. Dito de outro modo: o C. F. de Fão era mesmo constituído por jovens fangueiros. Dizem-nos que há equipas no concelho que não têm nenhum jogador da terra. Outros apresentam apenas um ou dois jogadores oriundos da localidade que dá o nome ao clube. Ora isto em nosso entender é um grande embuste.

Fão enveredou pelo caminho de autenticidade: jogadores da terra, praticamente 80%, e nada de ordenados. Apenas uns prémios consoante as posses da agremiação. Os fangueiros aderiram ao sistema. Nunca se viu tanta gente a assistir aos jogos e a puxar pela equipa.

E assim a gerência não teve saldo negativo e ainda deu para reunir os jogadores num saudável jantar. O martírio dos directores ficou muito mais suavizado e espera-se, por isso, que atempadamente se consiga arranjar direcção para o próximo ano.

ÁGUIAS SERPA PINTO

Esta agremiação é que vai de vento em pôpa. Não há crises directivas, possui uma equipa de futebol, disputa torneios, tudo a feijões, e, se calhar, algumas vezes os directores terão que andar com a baliza às costas.

E quando chega o dia de aniversário, catrapumba!, são umas comemorações de rebimba o malho.

Este ano a festa ocupou os dias 31 de Maio e 1 de Junho. Houve de tudo. Olhem só para este programa:

Sábado, 31 de Maio

125.00h – Mini-torneio de Futebol de jogadores iniciados da A.S.P.

17.30h – Gincana de Bicicletas e Corrida de Sacos.

18.30h – haverá lanche para todas as crianças. Durante a tarde haverá exibição de vídeos e arquivos do clube. Nos dias 31 de Maio e 1 de Junho, haverá uma exposição dos alunos da escola das PEDREIRAS sobre os 22 anos do A.S.P. e dia Mundial da Criança.

Nota: Todos estes jogos serão disputados na Escola das Pedreiras.

21.30h – Jogos de Futebol, de Seniores entre solteiros e casados. Jogo a realizar no CAMPO ARTUR SOBRAL.

Domngo, 1 de Junho

15.00h – Jogo de futebol Feminino.

16.00h – Jogo surpresa.

17.00h – Salto aos cântaros.

Nota: Os jogos da parte de tarde serão disputados na escola das Pedreiras. Ao fim da tarde será partido e distribuído o habitual BOLO DO 22.º ANIVERSÁRIO.

Terça-feira, 10 de Junho

Início do 2.º Torneio Quadrangular de Futebol Jovem, organizado pelo A.S.P.

Durante o mês de Junho, haverá um espectáculo de variedades realizado no Salão Paroquial englobado no 22.º aniversário do A.S.P.

O público, o maravilhoso público das Pedreiras, e não só, correspondeu em grande número.

E até o sr. Presidente da Câmara, acompanhado da esposa e filhos, quis estar presente, correspondendo assim, ao gentil convite que lhe foi feito.

Pedreiras é uma nação!...

MALFEITORIAS

Há já algyum tempo a D. Arminda, directora do lar anexo ao Hospital, e suas colaboradoras fizeram um jardimzinho mesmo em frente à secretaria. No desenho tinha as iniciais S C M e que lindo estava a ficar!... Com que gosto foi feito.

Infelizmente alguém que de certeza não é fangueiro, alguém que tem espírito de vândalo, alguém que não sabe respeitar um hospital, destruiu e roubou metade de um canteiro.

E aquela senhora que adora plantas e faz dos corredores e salas do Lar autênticos jardins, sentiu grande desgosto.

Por favor n arranquem as flores do Hospital, Hospital que hoje é um orgulho para a gente de Fão.

A.V.

PREDIFÃO

Compra e Venda de Propriedades

Av. Dr. Manoel Paes, 2
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Cima, n.º 5 – 4740 FÃO
0931.451867 / Telfs. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII – Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete
de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 2-4

Tel/Fax: (053) 71161 – 4700 BRAGA

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Cá estou eu de novo a conversar com os meus leitores ribeirinhos. Às vezes, faz bem parar para reflectir, isto para não contar tristezas que a vida tem.

Um sol abrasador aqui e vós aí, com o costumeiro cheirinho a maresia que eu bem o sinto daqui. Culpa duma geografia nem sempre humana nem justa.

A tarde vai avançando e eu dou comigo a preencher este bocadinho livre, gostosamente, convosco... Estou a recordar os passeios à beira-rio que o Nando não dispensa: — ainda hei-de pintar isto!

E a paisagem baila-lhe na cabeça, até ao momento em que, silenciosamente, se abeira do cavalete e, deixa na tela, um registo, surrealista, que já nos habituámos a entender. Olha-se e, milagre daquele instinto e das tintas e da alma — o papel fica com o registo daquela marginal inconfundível. A serra, o mar, o rio bailam naquele cérebro diferente que vai tão longe!

Assim, põe de braço dado, o Tâmega e o Cávado numa união de artista. A arte,

a poesia, os jornais! Que casa esta, que gente esta, meu Deus, a ficar, cada vez mais, com menos gente que nos entenda!

E ponho-me a pensar quem estará certo... E não raro acordo com uma rima ou com um pensamento. Haverá destino?

Continua quente e a minha aprendizagem de informática é lenta. Mas cá vou indo, recuando e teimando. Teimando está mais verdadeiro que eu não sou mulher para ficar pela metade...

Estive em Fátima, a orar a um Deus maior, isto é, fazendo um esforço para que tudo fosse, de facto, somente céu. Não foi muito conseguido o projecto, porque o pensamento, teimoso, esvoaçava para onde eu não queria — para a terra com todos os seus fantasmas...

Mas, mesmo assim, foi bom. Eu precisava de ver as coisas bem lá no alto e acreditar, mesmo só por um instante, em algo de sagrado, que nos transcende e com quem podemos falar, na certeza, quase certa de que somos ouvidos.

Crónica teológica esta, terreno movediço e controverso, foi o que de melhor saiu...

Sai do título? Talvez não: as pedras também podem falar assim.

Até à próxima.

A NOSSA HOMENAGEM



Pelos vistos o Fernando Pieira disse adeus à autarquia. Pediu suspensão de mandato que se estende até às próximas eleições. Alegou falta de saúde. É possível que esteja doente, mas sobretudo é capaz de estar saturado. Saturado ou cansado de estar à espera de melhoramentos para a freguesia que nunca mais chegam.

E quando uma pessoa se vai embora, deixa de ser lembrado. Esquece. Mas nós vimos lembrá-lo. Desde sempre temos dito que existem dois tipos de beneméritos. Uns são os que oferecem algo à terra. Outros englobam os que realizam trabalho por amor a uma instituição que até pode ser a autarquia. O Fernando dedicou-se à Junta em *full time*. Dedicou-se à terra. Trabalhou por ela. É possível que não tenha conseguido realizar tudo o que idealizou. Sobretudo no último quadriénio a conjuntura não foi a mais favorável. Mas isso não lhe retira o mérito do seu esforço.

O Pavilhão Desportivo é já uma realidade. Do seu tempo remanescem ainda a Pousada da Juventude, o Club Náutico, o Centro Cultural, a compra de um edifício para a Junta, a Escola Profissional de Esposende, e o arrojado de dotar as principais ruas de Fão de sentido único. Foi uma decisão polémica mas sem dúvida vantajosa. Vantajoso também, pelo menos esteticamente falando, foi o arranjo das vias mais importantes bem como os largos locais.

É incontestável que no tempo do Fernando Pieira fizeram-se umas coisas bonitas, no que concerne a infra-estruturas. É difícil que algum autarca consiga ultrapassar o leque. Bem sabemos que ele gozou de uma conjuntura favorável. Mas as coisas estão feitas.

Nem sempre estivemos coincidentes com as decisões da autarquia. As pessoas têm culturas e sensibilidades diferentes e por isso idealizam ou realizam acções diferenciadas. Numa coisa a autarquia e o jornal se ajustam: é no enunciado de que ambos desejam o melhor para a terra, e no reconhecimento desse amor ao bairro (bairrismo) tributamos nestas linhas ao Fernando a homenagem que o trabalho realizado merece.

Alunos da Escola Profissional de Esposende visitam o Parlamento Europeu

Após várias provas eliminatórias, a escola Profissional de Esposende sediada em Fão (mas que grande confusão!...) foi seleccionada para visitar o Parlamento Europeu em Estrasburgo, em parceria com mais 4 escolas portuguesas.

Os alunos "fangueiros" foram os seguintes: Nuno Miguel Barbosa (1.º ano de Turismo Ambiental), Maria Isabel Pereira (1.º ano de Turismo Ambiental), Joel Domingos Faria (1.º ano de Hotelaria/Recepção), Maria Fernanda Almeida (2.º ano de Hotelaria/Recepção), Maria da Comceição Martins (3.º ano de Técnicos de Turismo), Rui Nuno Alves (3.º ano de Técnicos de Turismo) e o professor-formador Aires de Lemos Pires.

A visita decorreu entre 7 e 10 de Maio. A vivência com pessoas e culturas de diferentes países enriqueceu substancialmente o coeficiente de inteligência destes académicos.

Nota importante: o aluno Rui Nuno da Silva Alves foi seleccionado para representar e apresentar as cinco escolas portuguesas presentes.



A embaixada académica de Fão em Estrasburgo